

RESENHA

BIRKHAN, Helmut. *Geschichte der altdeutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte.* Wien: Edition Praesens, 2002. 217 Seiten. Band 7, Teil II: **Mittelhochdeutsche, vor – und frühhöfische Literatur.** ISBN: 3-7069-0170-6

Prof. Dr. Álvaro Alfredo Bragança Júnior

Departamento de Letras Anglo-Germânicas
Faculdade de Letras

Programa de Pós-Graduação em História Comparada
UFRJ

alvabrag@letras.ufrj.br

Atualmente, onde cada vez mais é incrementado o diálogo interdiscursivo, interdisciplinar e interepistemológico, percebe-se a necessidade de revitalização de estudos de base diacrônica, que procurem ajudar ao homem contemporâneo entender os processos e mecanismos de desenvolvimento social, no que a linguagem literária possui uma forte participação como repositório cultural. Consoante essa assertiva, pesquisadores de História, Literatura, Antropologia, Arqueologia, dentre outras ciências, devem procurar o estabelecimento de Grupos de Trabalho Integrados, os quais, com a utilização das metodologias específicas de pesquisa, contribuem para uma melhor apreensão do objeto comum em análise. Talvez, nesse momento, no campo dos estudos germânicos ligados a uma proposta de Germanística Intercultural, encontre-se na Medievalística Germanística a **episteme** necessária que integralize *uma junção de lingüistas, teóricos das literaturas germanófonas, historiadores - para apenas citar alguns profissionais - com o intuito de trazer ao homem do século XXI as riquezas do homem medieval expressas em seus textos.*¹

Um dos mais respeitados eruditos, professor catedrático da Universidade de Viena, germanista, celtólogo e medievalista, Helmut Birkhan lega-nos uma série de oito **Studienbücher** – livros de iniciação ao estudo universitário -, publicada pela Editora Praesens, a saber: parte I – *Literatura em antigo-alto-alemão e em antigo-saxão*; parte II – *Literatura em médio-alto-alemão pré-palaciana e em seus primórdios cortesês*; parte III – *Trovadorismo e poesia sentenciosa da época dos Staufer*; parte IV – *Literatura romanesca da época dos Staufer*; parte V – *Romances pós-clássicos e “novelas” cortesês*; parte VI – *Épica heróica da época dos Staufer e no início dos Habsburgos*; parte VII – *Trovadorismo, poesia sentenciosa e contos versificados da última fase dos Staufer e dos primeiros Habsburgos.*² Pelo exposto através dos títulos, Birkhan pretende fornecer aos estudantes de Germanística manuais de iniciação à literatura medieval em

alemão, conjugando a isso em sua obra elementos de ordem histórica, em nosso ver indispensáveis para uma melhor compreensão da época estudada.

O texto é dividido em capítulos, que sempre são precedidos de uma contextualização histórica sobre as dinastias, de onde as obras são provenientes, i.e., os sális (p.8-14) e os Staufer (p.130-135). Posteriormente têm-se comentários elementares sobre os principais textos, de ordem religiosa no tocante aos sális (p.18-109) e acerca das duas obras consideradas como “*literatura histórica*”, (p.109). Ao apresentar a primeira delas, a *Canção de Anno*, Birkhan demonstra quão indispensável é a união entre discurso literário e contexto histórico no mundo medieval:

“A *Canção de Anno* é a primeira epopéia contemporânea em língua alemã. Ela reúne história da humanidade, história cristã da salvação e história mundial com uma apresentação tipológica da vida do bispo Anno de Colônia.”(p.109)

Ao tratar da segunda, a *Crônica dos Imperadores*, (p.117-129) o estudioso austríaco discorre sobre as características da obra, desde a transmissão do texto, com dados sobre o compilador ou autor da obra, tece comentários sobre a datação da mesma e sobre as fontes para a sua composição com alguns excertos textuais.

Se durante o período dos Sális há a predominância de uma literatura religiosa, vê-se, por outro lado, o início da afirmação de um tipo de escrita, que se centra nas práticas e costumes, no **modus vivendi** e **modus cogitandi** dos **bellatores**. Canções, **Lieder**, que descrevem heróis da Antigüidade e suas façanhas, Alexandre, Rolando, temas que lidam com o Oriente, *Flôre e Blanscheflûr*, assim como as épicas trovadorescas *Duque Ernesto* e *Rei Rother* e epopéias trovadorescas lendárias³, *Oswalt*, *Orendel* e *Salomão e Markolf*, configuram esta nova arte da palavra, que tem na corte seu modelo.

Como por nós mencionado em resenha previamente feita⁴, Birkhan não se preocupa com uma introdução ao seu texto, mas sim arrola a bibliografia por ele analisada. Já que os fragmentos textuais estão em médio-alto-alemão, estágio segundo do desenvolvimento do idioma alemão, não há a versão para o **Neuhochdeutsch**, o que demonstra a natureza da obra voltada para alunos e estudiosos nativos. Entretanto, por considerarmos o trabalho meritório, ficaria aqui uma sugestão para a preparação de um glossário com os principais termos do médio-alto-alemão em alemão moderno, à guisa de facilitação para o pesquisador estrangeiro.

No que diz respeito à organização do volume, nota-se a observância ao aspecto cronológico, que leva o leitor a relacionar mais seguramente o mundo das idéias e o mundo dos homens em mudança nos séculos XI e XII.

Preocupações com o conteúdo (p.42 **et alii**) e com a paráfrase de excertos originais (p.39-40 **et alii**) perpassam a obra, com o intuito de fornecer as informações lingüísticas, estilísticas e literárias básicas sobre os textos. No entanto, os Anexos merecem comentário à parte.

De significativa importância para a visualização das informações transmitidas, os Anexos colocam à disposição mapas lingüísticos, excertos de manuscritos, documentos e testemunhos em runas e língua alemã. Uma genealogia dos otônidas, sális e Staufer, além de um gráfico sobre os romances alexandrinos medievais em alemão, latim e

francês completam o quadro, que une Iconografia, Arqueologia, Língua e Literatura a partir do mundo germânico pagão até à época abarcada no volume.

Neste volume há uma presença ínfima de textos em língua latina, o que corroboraria o vernáculo como língua de prestígio dentro do fazer artístico no Sacro Império. Como o título da série prende-se à *Geschichte der altdeutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte*, *História da antiga literatura em alemão à luz de textos escolhidos*, tal seleção nos induz à pergunta, não formulada na Parte I: quais os critérios para selecionar e indexar determinados textos em detrimento de outros? Cremos que o **cânon**, aliado à experiência docente do pesquisador, tenha sido os fatores decisivos para a escolha. Somos, outrossim, de opinião que o autor deveria discorrer a respeito em uma reedição da obra.

Por fim, **Mittelhochdeutsche, vor- und frühhöfische Literatur**, volume II da série **supra** citada, apesar da linguagem mais simples, é extremamente útil, organizada com precisão e muito bem fundamentada, prestando à Medievalística Germanística uma valiosa ajuda para tornar contemporâneo o medievalo germanófono, daí ser para nós indispensáveis as palavras anônimas

Quidquid homo nescit, vix discit, quando senescit.

O que o homem desconhece, dificilmente aprende quando envelhece!

Notas

¹ Cf. BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo. Resenha de BIRKHAN, Helmut. *Geschichte der altdeutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte*. Wien: Edition Praesens, 2002. 217 Seiten. Teil I: **Althochdeutsche und altsächsische Literatur**. In: KESTLER, IZABELA (Org.) Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2005. Volume IX (no prelo).

² A parte VIII ainda não foi publicada.

³ **Epos**, no original, equivalendo à epopéia clássica, ao narrar a história de um herói ou coletividade

⁴ Cf. nota ii.